

Murilo

"roteiro de Luís Lobato"

Cena I

[Murilo, ainda meio sonolento, levanta-se da cama, confere o celular e depois caminha para o banheiro. Ele se olha por algum tempo no espelho (os seus cabelos estão bagunçados e sua cara ainda está amassada) e, assim que abre a torneira para lavar o rosto, repara que há duas escovas de dentes em cima da pia. Neste primeiro momento, Murilo fala diretamente para a câmera].

Murilo

Pior que constatar a chegada preguiçosa de mais uma segunda-feira, pós trauma de um final de semana pra lá de solitário, é acordar numa segunda-feira e ainda achar um rastro esquecido da existência de um ex namorado!

[Murilo segura a escova com as mãos e a fica olhando por um breve momento.]

Murilo

[com firmeza]

E pior do que constatar a chegada preguiçosa de mais uma segunda-feira e achar um rastro esquecido da existência de um ex namorado, é lembrar que esse tal ex namorado era um babaca que te sacaneou e foi embora no meio de uma segunda-feira preguiçosa igual a de hoje, porém menos solitária! E uma coisa eu digo: pior maneira de começar uma semana não há!

[Com um certo desdém e raiva, Murilo joga a escova dentro da lixeira. Logo depois, ele começa a escovar os dentes. Ele faz bastante espuma durante a escovação.]

Murilo

E não é que eu não saiba lidar bem com os términos e vivo cheio de ressentimento, até porque eu sou uma pessoa que promove o total desapego dessas coisas passageiras da vida!

Eu sei que foi um caminho muito difícil, mas enfim, eu compreendi que tudo tem o seu tempo e que não adianta a gente se apegar demais nessas miudezas, porque no final das contas tudo merece, ou melhor, tudo tem o direito de ser totalmente livre e ir embora quando quiser!

Até mesmo os sentimentos!

Murilo
[sussurrando, confessa]

Ok, eu confesso! Esse discurso não é meu, meu, meu...

[Murilo pega um livro de auto-ajuda chamado "100 frases que te farão parecer uma pessoa sentimentalmente e mentalmente mais evoluída"].

Murilo

Mas eu juro que esse discurso me representa 100%! Muito eu!

[Corta a cena: Logo depois, ainda no banheiro, Murilo segura uma toalha de rosto.]

Murilo

Mas é que quando eu lembro que eu fui só mais uma inocente vítima de mais um desses babaquinhos metido a conquistador barato que ainda não estão preparados para lidar com sentimentos dos outros e metem o pé na primeira oportunidade, me dá uma raiva profunda!

E não há filosofia, mantra, terapia ou sabedoria milenar de monge tibetano que consiga diminuir minha vontade de meter um soco bem dado no meio da cara de um "certo alguém" aí, sabe?

[Corta a cena: aparece a escova de dente no lixo. Logo depois, Murilo seca o rosto com uma toalha. Assim que ele termina de se enxugar, nota a presença, de uma forma embaçada, de mais alguém no banheiro. É a sua Consciência, que está sentada na privada, bastante relaxada, enquanto fuma um cigarro. Ela está vestida exatamente igual ao Murilo, mas de uma forma mais desalinhada.]

Consciência
[traga o cigarro]

Então, quer dizer que o senhor acha que foi vítima de mais um conquistador barato?

Murilo
[com desprezo]

Ah... É você de novo!

Consciência

Eu sempre apareço quando o senhor precisa ouvir algumas verdades... algumas não, várias verdades, diga-se de passagem!

Murilo
[sem graça]

Verdades? Eu? Ouvir?

Consciência

Bom, deixa eu começar o meu trabalho...

[A consciência tira um celular do bolso e coloca um óculos de grau no rosto].

Consciência

Bom, vamos apurar os fatos... **[ler no celular]** Dia 2 de março, que por coincidência era uma sexta feira, você enviou a seguinte mensagem para o tal "conquistador barato do mal que você mencionou agora a pouco": "Estou me sentindo um pouco febril... Acho que é melhor eu não sair de casa hoje".

E o pobre do conquistador barato te respondeu: "Poxa, que pena! Emoji de carinha triste. Fica em casa descansando! Melhoras e se precisar de algo, pode contar comigo! Emoji de beijo e coração".

E agora eu te pergunto, meu caro amigo, você ficou mesmo doente e preferiu ficar em casa para se recuperar naquela noite de 2 março, também conhecida como "sexta-feira"?

Murilo
[levemente nervoso]

Hum... Fiquei?!

Consciência

Hum, interessante! **[retira um papel do bolso]** Então o que essa entrada para um evento chamado "reunião da PSL", que aconteceu, preste muita atenção neste importantíssimo detalhe, também no dia 2 de março, vulgo sexta-feira, fazia no chão do seu quarto?

Se eu entendi corretamente a mensagem que eu acabei de ler, você não estava se sentindo um pouco febril no dia 2 de março?

Ou será que "PSL" é a sigla do hospital pra onde você foi? **[fala de maneira alterada]** O que significa "PSL", Murilo? Me diga! Me diga!

Murilo
[assustado]

Ai, caceta! Significa putaria sem limites, porra! Reunião da Putaria sem limites!

Consciência
[aliviado]

Ufa, que alívio! E eu achando que você estava envolvido com um lance estranho aí de política!

E o que você foi fazer nessa reunião, Murilo? O senhor não estava doente? Bom, pelo menos foi o que você disse para o tal "conquistador barato"...

Murilo
[disfarçando]

Eu juro que não dei um perdido!

Consciência

Dar um perdido eu não sei, mas que o senhor está perdido agora, isso sim!

[Corta a cena: A Consciência aparece vestida com um terno, arrumando alguns papéis, como um advogado.]

Consciência

Sem mais perguntas, Meritíssimo!

[Um martelo (de juiz) bate no púlpito e uma voz diz: Culpado!]

Cena II

[Murilo toma café da manhã na mesa da cozinha. A Consciência está sentada de frente para ele, ainda fumando um cigarro].

Murilo

Bom, eu reconheço que eu também errei por contar uma mentira, uma bem pequena, pequenina mesmo... Mas também não posso dizer que ela foi o verdadeiro motivo ou a razão principal do término, aliás, o meu ex namorado nunca nem desconfiou que eu já menti para ele. Foi um mero detalhe da nossa relação que passou completamente despercebido... por ele, é claro!

Consciência
[de forma irônica]

Entendi... Mas o fato dele não saber que você mentiu, ainda te faz ser o mentiroso da relação, beleza?

Murilo
[levemente indignado]

Um excelente mentiroso!

Além do mais que essa pequena "escapadinha" não influenciou em nada na decisão do meu ex de querer ir embora e me deixar condenado a uma profunda solidão!

Consciência

Talvez a ficha dele só tenha caído e percebeu que você estava de brincadeira com a cara dele! Na verdade, era bem óbvio que você estava de brincadeira com a cara dele...

Murilo
[distraído, enquanto toma um gole de café]

Ah, com certeza não foi isso! Ele era muito lerdo para perceber esse tipo de coisa...

Consciência

O engraçado é que você não desmente que realmente estava de brincadeira com a cara do pobre coitado!

[Murilo para de comer e fica encarando o nada por um breve momento].

Murilo
[de maneira triste]

É... Talvez eu estivesse mesmo!

[Corta a cena: Um martelo (de juiz) bate no púlpito e uma voz diz: Culpado! Logo depois, a cena retorna para Murilo na mesa do café].

Murilo

Mas era uma brincadeira muito séria, pô!

Consciência

Uma brincadeira séria?

Murilo

Sim...

Consciência

E como é que esse lance de "brincadeira séria" funciona?

Murilo
[pensativo]

Bom... funciona... Pra início de conversa, saiba que eu jamais brincaria sério com qualquer um!

Consciência

Ainda não entendo a sua lógica...

Murilo

Que o meu ex tem que se sentir um privilegiado por eu abrir mão do meu precioso tempo para brincar com a cara dele!

[A consciência fica estática, encarando Murilo por algum tempo].

Consciência

Você é uma pessoa horrível, Murilo!

[A Consciência levanta da mesa e sai de cena quanto Murilo apenas a observa. Logo depois, Murilo continua a tomar o seu café tranquilamente].

Cena III

[Murilo lava uma louça na pia da cozinha. Ele veste avental e luvas de borracha. A Consciência continua a fumar um cigarro ao lado de murilo].

Murilo

[se lamenta]

A questão não é quem tem a culpa pelo fim do relacionamento ou quem se dedicou mais para que tudo desse certo. É tudo uma simples questão de princípios e caráter!

Poxa, se ponha no meu lugar: no final das contas, eu acabei ficando doente mesmo e sabe o que ele fez? Foi embora! Em plena segunda-feira! É imoral alguém terminar um namoro numa segunda-feira!

Consciência

[indiferente]

E por quê?

Murilo

Pô, isso piora tudo! Não dá nem para sair e encher a cara para afogar as mágoas!

Consciência

Vamos esclarecer uma coisa, você não ficou doente! Você só ficou com uma puta de uma ressaca depois do seu final de semana intenso.

E eu tenho que concordar com você que não foi a suas mentiras que colocaram um fim no seu relacionamento!

Murilo

O que foi, então?

Consciência

A sua chatisse!

Murilo
[indignado]

Agora é essa? Eu chato? Não fode, né?

[Corta a cena, entra um flashback: Murilo, sentado no sofá, fala com alguém (que aparece apenas de costas) que está vestida com uma camisa de botão].

Murilo

Não, pode voltar e trocar! Mas que camisa feia, hein?! Você tá parecendo um bicheiro, um presidente de uma escola de samba dos anos 70, sei lá! Totalmente fora de moda!

E sem contar que essa camisa aí nunca deve ter visto um ferro sequer! Toda amarrotada, toda desalinhada... É impressionante... Um rapaz dessa idade e ainda não sabe se vestir direito!

[Muda a cena: Murilo, agora sentado à mesa, falar com alguém (que aparece apenas de costas) vestido com uma camisa verde].

Murilo

É... eu acho que te engordou sim! Você está enorme de jaca com essa roupa! Gostei não... Mas me explica, por que essa blusa verde, hein? Você está a cara do elefante do extrato de tomate, meu Deus!

[Muda a cena: Murilo está sentado no sofá, de repente, uma pessoa vestido de preto se aproxima dele para mostrar a roupa que está vestindo. Murilo o observa por algum tempo com uma expressão séria].

Murilo
[indignado]

Eu desisto! Nem mesmo um preto básico...

[Murilo ainda está na pia da cozinha].

Murilo
[um pouco triste]

É... Talvez eu tenha sido um chato mesmo!

Consciência
[traga o cigarro]

E mentiroso também, não se esqueça desse detalhe! Sabe... me responde uma coisa: Se ele te incomodava tanto, por que você quis namorar com ele?

Murilo
[pensativo]

Bom... Sei lá... No final das contas, até que eu me sentia uma pessoa melhor com ele...

Consciência

Então, além de suprir sua carência emocional, ele também alimentava o seu ego de homem inseguro?

Murilo

Ei, não vale usar esses termos técnicos, nomes complexos e esdrúxulos que você leu em posts de psicólogos no instagram, porque eu mesmo não entendo nada disso! Eu sou um rapaz simples!

Consciência
[de maneira séria]

E mentiroso!

[Murilo encara a consciência com uma expressão de indignação por algum tempo].

Consciência

Estou mentindo?

Murilo
[tristemente]

Não...

Cena IV

[Murilo está no espelho e se arruma para o trabalho, enquanto a Consciência está deitada na cama ainda fumando, mas dessa vez lendo o livro de auto-ajuda também.]

Murilo

Sabe de uma coisa?

Consciência

Não sei de uma coisa ...

Murilo

Pensar em tudo, em como terminou o relacionamento e coisa e tal, me fez até ter um saudade do meu ex, sabia?

Consciência

Hum...

Murilo
[se lamenta]

E o que eu posso fazer agora? Nada! E realmente, ele mesmo era um cara legal... eu confesso que ele só se mandou porque eu fui um completo de um babaca com ele. Fui mesmo...

Consciência

Pô, não sou de alimentar falsas esperanças, mas talvez se você mandar uma mensagem para ele, com metade da sinceridade que você teve comigo agora, as coisas entre vocês poderiam até se acertar, sei lá...

Murilo

Você, como minha consciência, deveria me impedir de fazer uma merda dessas, não?

Consciência

Confia! Pode dar certo... Não há nada mais sexy do que alguém assumindo os seus erros!

Murilo

Tem certeza que você não trocou a palavra sexy por humilhante, não?

Consciência

Manda logo, idiota!

[Murilo fica pensativo por alguns instantes e logo depois pega o celular, que está em cima da cama, e digita freneticamente uma mensagem].

Murilo
[calmamente]

Tanan nan, parapa... Pronto! Mandei a mensagem! Agora é só aguardar pacientemente... Calmamente...

[Murilo coloca o celular na cama novamente. Logo depois, o celular toca, pois recebeu uma mensagem].

Murilo
[eufórico]

Ele respondeu! Ele respondeu! Ele respondeu! O que eu faço? O que eu faço? O que eu faço?

Consciência
[ironicamente]

Bom... Que tal ler a mensagem?

Murilo

Boa! Não tinha pensado nisso antes!

[Murilo começa a ler a mensagem].

Consciência

E aí, o que ele disse? Coisa boa?

Murilo

Ele perguntou se a gente pode se encontrar hoje a noite para conversar um pouco...

Consciência

Eu não te disse?

Murilo
[ainda eufórico]

E o que eu respondo? O que eu respondo? O que eu respondo?

Consciência

Responde logo que sim, pega suas coisas e saí correndo, porque você também já está atrasado para o trabalho!

[Murilo responde a mensagem, pega a mochila que está em uma poltrona (ou cadeira) ao lado da cama e sai do quarto correndo. Mas pouco tempo depois ele retorna e corre para o seu banheiro, em direção à lixeira, retira a escova de dente de lá e fala diretamente para a câmera.]

Murilo

É melhor eu não jogar isso fora, não! Talvez ainda não seja o momento de deixar algumas coisas da vida irem embora! Mas só talvez...

Ah... ele também não precisa saber que eu joguei a escova dele na lixeira, né?

[Murilo leva o dedo à boca (faz um sinal de silêncio), retira a escova e sai correndo mais uma vez. Logo depois, o martelo (de juiz) bate no púlpito e a voz diz: Culpado!]

FIM.